

The image features a stylized map of South America on the left side, rendered in a light beige color. The top portion of the map is highlighted in a golden-yellow hue. The background is divided into three horizontal sections: a solid light blue top section, a dark grey middle section containing the title, and a bottom section with a pattern of diagonal, overlapping triangles in shades of blue and grey. The title text is centered in the dark grey section.

**Atlas de Sensibilidade Ambiental ao Óleo  
da **Bacia Marítima da Foz do Amazonas****

# Sumário

1

INTRODUÇÃO  
página 7

2

OBJETIVOS  
página 9

3

METODOLOGIA  
página 11

4

CARACTERIZAÇÃO  
DOS AMBIENTES  
SENSÍVEIS AO  
ÓLEO  
página 17

5

ÍNDICES DE  
SENSIBILIDADE  
DO LITORAL AO  
DERRAMAMENTO  
DE ÓLEO  
página 33

6

CARTAS DE  
SENSIBILIDADE  
AMBIENTAL AO  
DERRAMAMENTO  
DE ÓLEO  
página 43  
6.1.  
Carta estratégica  
página 43  
6.2.  
Cartas táticas  
página 46  
6.3.  
Cartas  
operacionais  
página 57

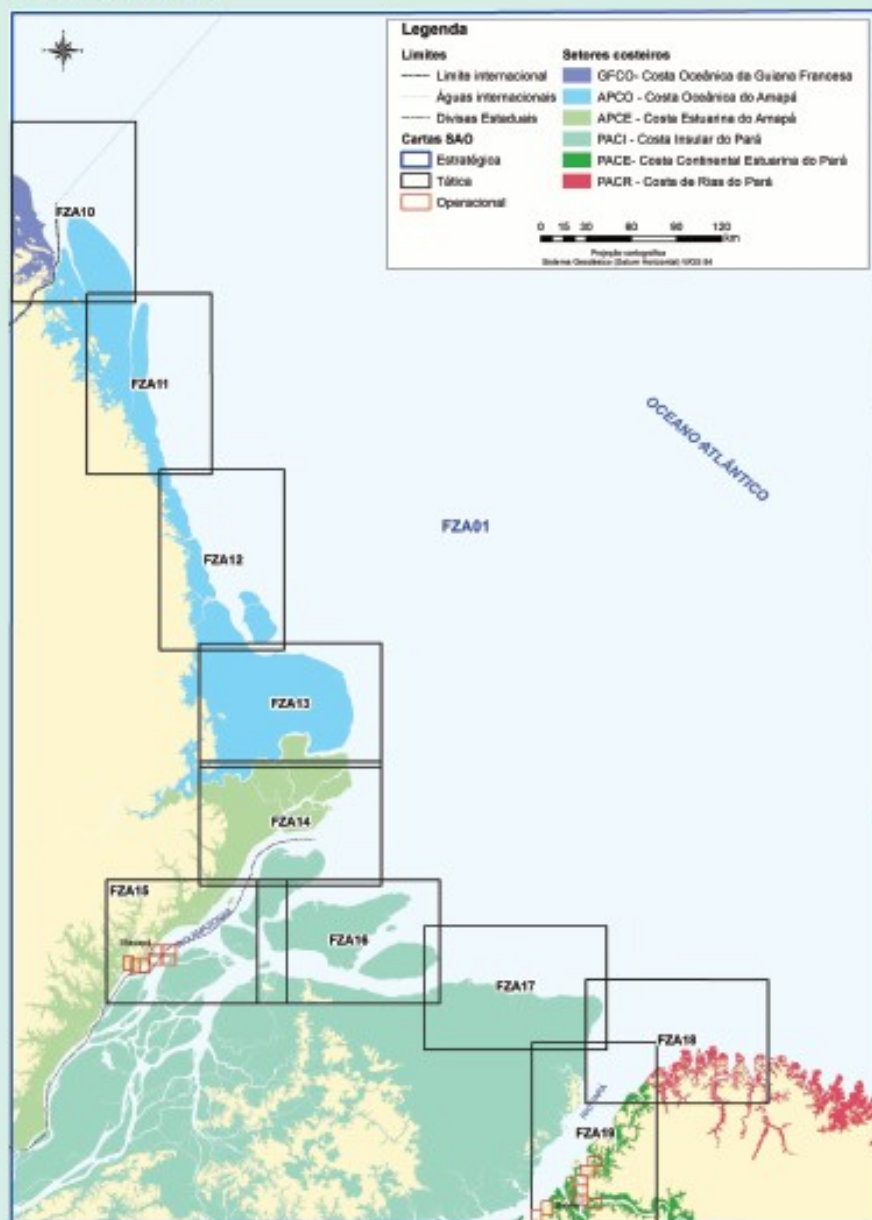
7

TABELAS DE  
RECURSOS  
página 75  
7.1  
Recursos  
socioeconômicos  
página 76  
7.2  
Recursos  
biológicos  
página 84

8

REFERÊNCIAS  
BIBLIOGRÁFICAS  
página 99

FIGURA 5 – Setorização da BMFZA de acordo com a fisiografia regional e os processos costeiros e marinhos dominantes.

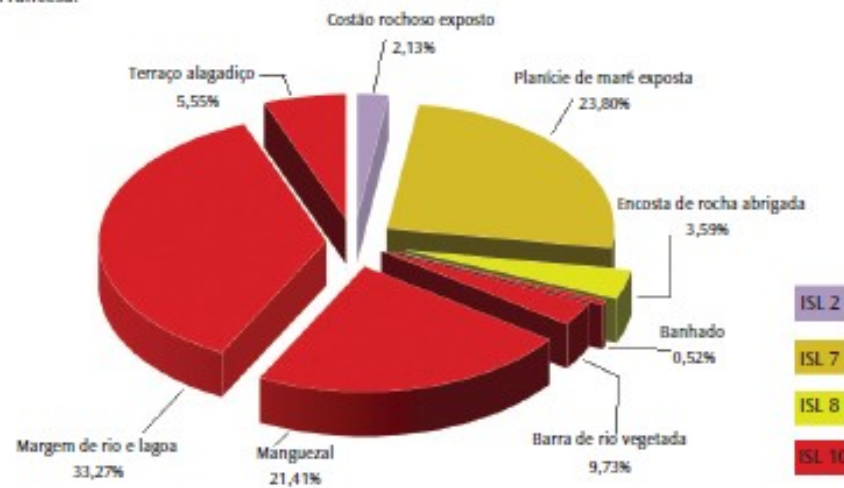


**Costa de Rias do Pará (PACR)** – Localiza-se no setor que vai da Ponta Itapu (Ilha de Colares) até a foz do rio Gurupi, na divisa com o litoral maranhense. Na BMFZA este setor é limitado até a Baía do Maiáú (Bragança/PA). É caracterizado por um litoral extremamente recortado, com profusão de baías e estuários, onde coexistem ambientes influenciados por marés (planícies de maré lamosas e arenosas e deltas de maré enchente e vazante) e ondas (sistemas praias-dunas, assim como falésias esculpidas em sedimentos da Formação Barreiras). Destacam-se, em alguns trechos, campos de dunas, como na região da Ilha de Algodão-Maiandeuá, além de vegetação de restinga e dunas, e banhados nas regiões de Quatipuru e Bragança, extremo leste do setor. A presença de extensas áreas com bosques de mangues torna este setor altamente vulnerável ao óleo.

A frequência de ocorrência dos ecossistemas sensíveis ao óleo no âmbito da BMFZA, gerado a partir das informações contidas no Banco de Dados Geográficos, demonstra que três grandes habitats contribuem com mais de 75% para o índice de sensibilidade, são eles: as barras de rio vegetadas (31,43%), as margens de rios e lagoas com vegetação (27,65%) e os manguezais (17,36%).

A costa da Guiana Francesa possui a menor extensão de litoral dentro da área da BMFZA e apresenta como o habitat mais frequente compondo os índices de sensibilidade, as margens de rios vegetadas (33,27%), seguido das planícies de marés lamosas expostas (23,80%) e manguezais (21,41%). Esse setor possui como característica peculiar, a presença de encostas de rochas abrigadas (3,59%) e costões rochosos expostos (2,13%), devido à presença de afloramentos do embasamento cristalino que alcançam o litoral. Os costões rochosos não são registrados na linha de costa dos estados brasileiros que fazem parte da BMFZA. As barras de rios vegetadas contribuem com com 9,73% da frequência de ocorrência dos habitats, os terraços alagadiços com 5,55% e os banhados com 0,52% (Figura 6).

FIGURA 6 – Distribuição percentual do índice de sensibilidade dos ecossistemas no litoral da Guiana Francesa.



No estado do Amapá, cerca de 85% do litoral é composto por substratos lamosos vegetados, com índices de sensibilidade associados à margens de rio e lagoa (40,39%), manguezais (22,77%), banhados (10,12%), terraços alagadiços (8,06%) e barras de rio (3,22%). Substratos arenosos são encontrados ao longo da costa oceânica, no trecho entre o sul do cabo Cassiporé e a região do arquipélago do Bailique, e ocorrem com frequência de aproximadamente 9%. Estes substratos estão relacionados com as praias dissipativas, bancos e planícies de maré (Figura 7).









<http://www.iepa.ap.gov.br/saofza>